

Assunto: Nota

NOTA

Diante das diversas manifestações da Fiscalização na última semana em relação a declaração por mim dada de que a 'eficiência nossa não é boa', cumpre-me como Subsecretário da Receita Estadual, não deixando de fora a minha figura de Auditor Fiscal que sou, esclarecer os fatos, no sentido de dirimir dúvidas sobre o episódio.

Desde que assumi o cargo de Subsecretário da Receita Estadual, convidado pelo Senhor Secretário da Fazenda, tenho cobrado de todos, inclusive de mim mesmo, eficiência, compromisso e foco no trabalho.

A busca por eficiência é, quando traduzida em resultado, o que nos diferencia dos demais. O profissionalismo é o que nos faz reconhecidos. Reconhecimento não se busca em falatrices, bravatas, conversas vazias e outros adjetivos pouco elogiáveis. A menos que seus objetivos não sejam comuns.

Reconhecimento se traduz em trabalho profissional e de boa qualidade. Isso deve ser buscado diariamente. É obrigação de todos, inclusive minha.

Desde janeiro do corrente ano, buscando uma eficiência maior, um novo olhar sobre a arrecadação tributária se faz necessário, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelo Estado em realizar receita imediata.

Apesar de toda dificuldade financeira por que passamos, razão pela qual até hoje não foi formalmente nomeado o Superintendente de Fiscalização, tendo em vista as limitações impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal, estamos enfrentando o desafio com trabalho e determinação

O diagnóstico indicou que nossos gerentes e o corpo fiscal estavam distantes entre si, em razão do modelo fiscal até então implantado no Estado.

Necessário então que houvesse uma aproximação imediata entre os gerentes e coordenadores com o corpo fiscal, com reuniões semanais, com a finalidade de avaliação imediata dos trabalhos em desenvolvimento, com o objetivo de buscar receita tributária sonogada, constituindo e dando liquidez ao crédito tributário.

Para alguns, isso pareceu erroneamente um "aperto" na Fiscalização. Longe disso, nosso objetivo sempre foi procurar maximizar o resultado num cenário de dificuldades econômicas, e aumento nossa eficiência fiscal.

Essas ações estão sempre em consonância com nosso Plano de Trabalho 2016, que construímos no final do ano passado, que contou com a participação de muitos colegas, que foram instados a colaborar.

Infelizmente alguns criticam sem ao menos ter lido o documento e sem ter colaborado quando chamado a contribuir.

Estes resultados começam a surtir efeito, haja vista que a recuperação das receitas no mês de março, quando conseguimos equilibrar a meta estabelecida para o corrente ano, dentro do plano de trabalho.

Vislumbra-se para o próximo trimestre, resultados melhores.

Com isso podemos afirmar sem sombra de dúvida que nossa eficiência aumentou e que temos condições plenas de influenciar no resultado da receita tributária do Estado.

Sem eficiência, o Estado não cumpre seu papel institucional. Todos somos cobrados, inclusive eu, por eficiência e devemos, por dever de ofício, demonstrá-la.

A nossa carreira, em razão do poder de fiscalização, arrecadação e controle e legislação das receitas do Estado, tem todos os dias, que provar que somos profissionais eficientes, íntegros, inclusive em nossa vida pessoal, pois assim ela nos exige. Busquemos isso

Acredito que o Fisco pode e deve responder sempre aos desafios que lhe são impostos, pois temos profissionais altamente qualificados exercendo nossa profissão. Experiências anteriores demonstram essa assertiva.

Temos Problemas? sim, e muitos. Podemos resolvê-los? Se tivermos disposição, sem dúvida que sim.

Uma nova Lei de Carreira, reconquista de direitos perdidos ao longo do tempo, incentivo a carreira, novo modelo fiscal são alguns dos desafios.

Podemos fazer parte do problema ou parte da solução. Se entendermos que somos parte do problema, com certeza nos apegunaremos. Ao contrário, se entendermos que somos parte da solução, nos agigantaremos ainda mais e sem dúvida, seremos uma classe realmente diferenciada, baseada na eficiência, competência, profissionalismo e, principalmente blindada de fatores negativos internos e externos.

Parte da solução exige, como disse, eficiência, profissionalismo, comprometimento e foco no resultado. Tenho certeza absoluta que nossa classe tem tudo para corresponder e já isso já está ocorrendo.

Confio na classe. Se não confiasse, não estaria onde estou.

Um grande abraço a todos.

João Alberto Vizzotto

Subsecretário da Receita Estadual

Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais

gabinetesre@fazenda.mg.gov.br

(31)3915-6106 / 3915-6107